



EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, ARQUITETURA POPULAR E OS CANTEIROS - MODELOS NA BAHIA:

desafios e resultados

Daniel Marostegan Carneiro

Faculdade de Arquitetura - Universidade Federal da Bahia | danielmarostegan@gmail.com

Akemi Tahara

Faculdade de Arquitetura - Universidade Federal da Bahia | atahara@hotmail.com

Maria das Graças Rodrigues da Silva

Faculdade de Arquitetura - Universidade Federal da Bahia | mgr.galmaria@gmail.com

Mariana Laert Costa de Almeida

Faculdade de Arquitetura - Universidade Federal da Bahia | mlaertca@gmail.com

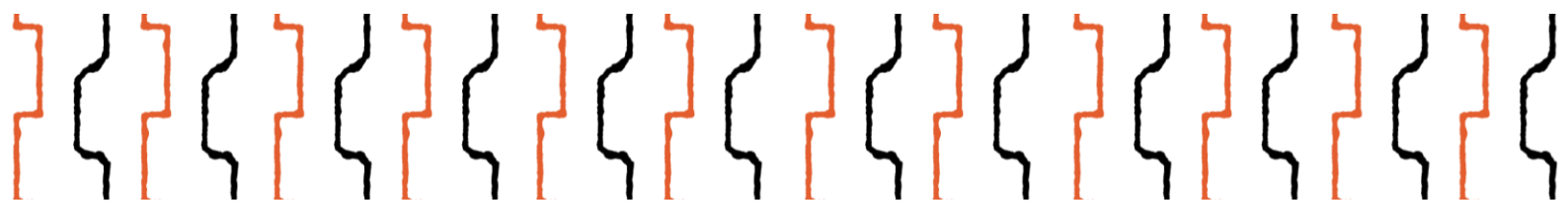
Juna Borges Vital e Silva

Universidade Federal do ABC | junavital@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Ensino e Práticas Extensionistas

Resumo: Este artigo analisa experiências dos Canteiros - Modelos de Conservação (CMC) na Bahia. Trata-se de iniciativas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) junto a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAUFBA), que visam consolidar uma política pública de preservação patrimonial para populações economicamente vulneráveis residentes em sítios tombados. Os CMC são espaços de formação, assessoria e práticas construtivas, unindo conhecimentos acadêmicos com saberes populares. A atuação está fundamentada no Decreto-Lei nº 25/1937, que institui o tombamento, e, sobretudo, pela Lei Federal nº 11.888/2008, conhecida como Lei de Assistência Técnica, que estabelece o direito a serviços de arquitetura e engenharia gratuita às famílias de baixa renda. As experiências analisadas contemplam os territórios de Igatu, na Chapada Diamantina-Ba, e o Centro Histórico de Salvador-Ba. Será realizado resgate histórico das bases legais, a contextualização territorial de cada local e a descrição das práticas em campo, com ênfase nas interações entre moradores, técnicos e órgãos públicos envolvidos. Os resultados, em Igatu, incluem a elaboração de projetos arquitetônicos, a produção de oficinas construtivas e a elaboração de uma cartilha sobre saneamento. Em Salvador, o Canteiro atua no Centro Antigo, realizando levantamentos, diagnósticos, elaborando projetos de assistência técnica, desenvolvendo oficinas sobre conservação dos imóveis, e iniciativas de regularização fundiária. As considerações finais destacam que os Canteiros Modelos representam mudança de paradigma em relação às práticas tradicionais de atuação no campo do patrimônio, pois priorizam a participação comunitária e a gestão compartilhada. Apesar dos avanços, persistem desafios como a regularização fundiária e a necessidade de políticas continuadas. Ainda assim, os CMC mostram-se estratégicos para articular preservação patrimonial, justiça social, conhecimentos técnicos e saberes locais.

Palavras-chave: extensão universitária; participação; arquitetura popular; patrimônio; assessoria.



UNIVERSITY EXTENSION, POPULAR ARCHITECTURE AND “CANTEIROS - MODELOS ” IN BAHIA: CHALLENGES AND RESULTS.

Abstract: "This article analyzes the experiences of the Model - Conservation Worksites (Canteiros Modelos de Conservação, CMC) in Bahia. These initiatives are undertaken by the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN) in partnership with the Architecture Faculty of the Federal University of Bahia (FAUFBA), aimed at consolidating a public policy for heritage preservation for economically vulnerable populations residing in protected sites. The CMCs serve as spaces for training, advisory services, and construction practices, merging academic knowledge with local expertise. Their activities are based on Decree-Law No. 25/1937, which establishes the preservation of cultural heritage, and especially on Federal Law No. 11.888/2008, known as the Technical Assistance Law, which guarantees the right to free architecture and engineering services for low-income families. The analyzed experiences cover the territories of Igatu, in the Chapada Diamantina region, and the Historic Center of Salvador. A historical review of the legal foundations will be conducted, along with the territorial context of each location and a description of field practices, emphasizing interactions among residents, technicians, and public agencies involved. The results in Igatu include the development of architectural projects, the organization of construction workshops, and the creation of a booklet on sanitation. In Salvador, the Worksite operates in the Old Center, conducting surveys, diagnostics, drafting technical assistance projects, developing workshops on property conservation, and initiatives for land regularization. The concluding remarks highlight that the Model Worksites represent a paradigm shift in traditional practices within the heritage field, as they prioritize community participation and shared management. Despite advancements, challenges such as land regularization and the need for ongoing policies persist. Nonetheless, the CMCs prove to be strategic in linking heritage preservation, social justice, technical knowledge, and local expertise."

Keywords: university extension; participation; popular architecture heritage; assistance.

EXPERIENCIAS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA, ARQUITECTURA POPULAR Y LOS “CANTEIROS - MODELOS” EN BAHIA: DESAFÍOS Y RESULTADOS.

Resumen: Este artículo analiza las experiencias de los Canteiros - Modelos de Conservación (CMC) en Bahía. Se trata de iniciativas del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN) en colaboración con la Facultad de Arquitectura de la Universidad Federal de Bahía (FAUFBA), que buscan consolidar una política pública de preservación patrimonial para poblaciones económicamente vulnerables que residen en sitios protegidos. Los CMC son espacios de formación, asesoría y prácticas constructivas, uniendo conocimientos académicos con saberes populares. La actuación se fundamenta en el Decreto-Ley nº 25/1937, que establece el tombamento, y, sobre todo, en la Ley Federal nº 11.888/2008, conocida como Ley de Asistencia Técnica, que establece el derecho a servicios gratuitos de arquitectura e ingeniería para familias de bajos ingresos. Las experiencias analizadas abarcan los territorios de Igatu, en la Chapada Diamantina, y el Centro Histórico de Salvador. Se llevará a cabo un rescate histórico de las bases legales, la contextualización territorial de cada lugar y la descripción de las prácticas en campo, con énfasis en las interacciones entre residentes, técnicos y organismos públicos involucrados. Los resultados en Igatu incluyen la elaboración de proyectos arquitectónicos, la producción de talleres constructivos y la creación de un folleto sobre saneamiento. En Salvador, el Canteiro actúa en el Centro Antigo, realizando levantamientos, diagnósticos, elaborando proyectos de asistencia técnica, desarrollando talleres sobre conservación de inmuebles e iniciativas de regularización de tierras. Las consideraciones finales destacan que los Canteiros Modelos representan un cambio de paradigma en relación con las prácticas tradicionales en el campo del patrimonio, ya que priorizan la participación comunitaria y la gestión compartida. A pesar de los avances, persisten desafíos como la regularización de tierras y la necesidad de políticas continuadas. Aún así, los CMC demuestran ser estratégicos para articular la preservación patrimonial, la justicia social, el conocimiento técnico y los saberes locales.

Palabras clave: extensión universitaria; arquitectura popular; participación; patrimonio; asesoría.